

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Perantim

Class.: 57

Data: mar 85

Pg.: 1

Kayabi e Apiaká

Há muitos anos as comunidades **Kayabi** e **Apiaká** lutam para resolver os problemas de suas terras, que vem sendo invadidas por brancos.

Fomos a Cuiabá várias vezes tratar dos interesses da comunidade, até agora sem solução nenhuma. Um deles é com a Cemat, no qual nos interessa a resolver imediatamente a questão da usina hidrelétrica no salto **Kayabi**, no rio dos Peixes.

A comunidade **Kayabi** enviou uma carta dia 9-1-85, para Funai, Cemat, Construtora Andrade Gutierrez, para participar de uma reunião na aldeia, para discutir os problemas juntos com as comunidades **Apiaká** e **Kayabi**, que várias promessas que prometeram no ano passado, de 1984. Mas como a Diretoria da Cemat e Andrade Gutierrez não quiseram ir na aldeia **Kayabi** para resolver os problemas. Por isso as comunidades **Kayabi** e **Apiaká** estão convidando vários grupos indígenas de Mato Grosso, índios **Txucarramão**, **Kayabi**, do parque nacional do Xingu, para reunião logo no início de março de 1985. Índios do Xingu estão chegando nos próximos dias na aldeia **Kayabi** do Tatui.

A posição das comunidades indígenas de Mato Grosso é de não deixar funcionar a usina hidrelétrica, na reserva **Kayabi**. Isto porque a Cemat vai trazer muito prejuízo para comunidades, e números de famílias que vão tomar conta do nosso território.

A usina não funcionará dentro da reserva **kayabi**. Será só aqui que existe salto?

Vamos dar o prazo curto para a Cemat e Construtora Andrade Gutierrez retirar seus objetos que estão dentro da reserva **kayabi**. Por isso vamos lutar pela justiça, pelos nossos direitos, e principalmente a terra, sem a terra não podemos viver. Até agora o Governo Federal e estadual não respeitaram o nosso direito, não respei-

ram a lei e o Estatuto do Índio. Até hoje estamos massacrados pelos grandes latifundiários, e ameaçados pelos fazendeiros, as comunidades **Kayabi** e **Apiaká** sofrem continuamente, nas mãos dos poderosos.

Desde 1978 nós vinha sofrendo grande pressão diante do governo do Estado de Mato Grosso. Por causa de um pedaço de ampliação de terra, agüentamos todos os sofrimentos, agora chega a construção da usina hidrelétrica, que é pressão maior diante das duas comunidades.

Por isso Exmº Sr. Doutor Tancredo Neves, que leve esta voz diante ao público, para que reconhece os nossos direitos e a nossa sobrevivência, respeitando a humanidade, espírito de fraternidade e honesto diante dos povos indígenas.

Por isso, queremos mais respeito da nossa vida, o que nos esperamos é a Justiça, e não violência. Contando com a compreensão subscrevo-nos (**Antônio Carlos Faim, Kayabi, MT**). NR: Cópia de carta enviada a Tancredo Neves.